

Eixo temático 6

Tradução e alteridade: desdobramentos ético-filosóficos

Notas a uma tradução

Orlando Luiz de Araújo¹⁴³

As Cartas das cortesãs (Livro 4), de Alcifron, representa um grupo de mulheres, apaixonadas e desejosas, que assume, ativamente, seu papel na relação sexual. Nessa obra, seu autor mostra como a sexualidade feminina pode ser representada de forma ativa e positiva, na literatura, e como as mulheres podem expressar, por meio da intimidade da carta, seu desejo sexual, atuando como artífices da própria sexualidade. Além disso, as epístolas podem estabelecer os limites e as definições de abordagens exclusivistas, o que permite desconstruir a concepção de que a sexualidade masculina deve ser definida como exclusivamente ativa, enquanto que a feminina, passiva. Nesta comunicação, pretendo abordar o tema da sexualidade, a partir da análise de notas à tradução da epístola (4.1.) enviada a Praxíteles pela cortesã Frine. Argumenta-se, aqui, que a carta pode ser lida/traduzida como uma forma de reler os já cristalizados modelos, propondo outro olhar para o(s) gênero(s) sexual e literário.

Palavras-chave: Cartas das cortesãs; Alcifron; Epistolografia; Tradução; Gênero(s)

Órgão de fomento: CNPq

¹⁴³ Doutor. UFC. orlando.araujo@ufc.br